



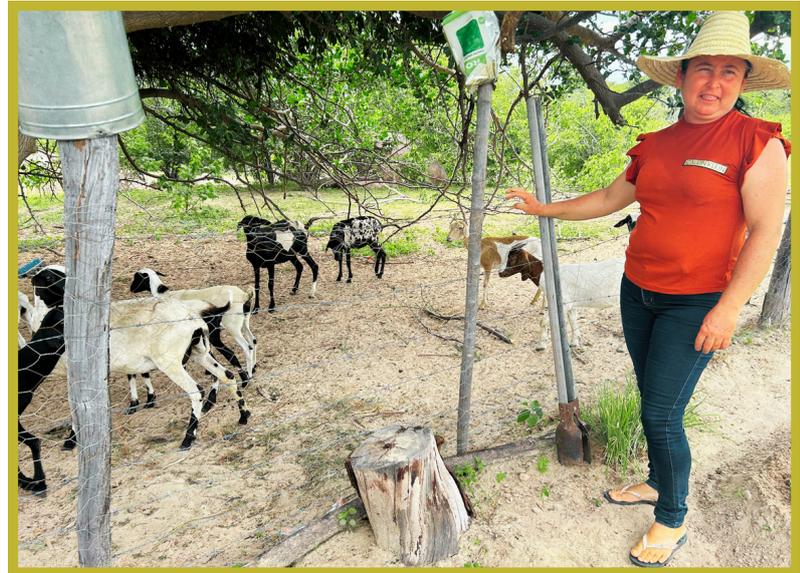
Mulher, Mãe e Agricultora: A Superação de Dona Noemir no Sertão de Fronteiras (PI)

A história de Dona Noemir Laurinda de Oliveira, 45 anos, moradora da comunidade rural de Maracujá Doce, no município de Fronteiras, sertão do Piauí, é marcada por recomeços. Assim como a Caatinga se transforma sempre que um novo período chuvoso ou de seca chega, dona Noemir precisou recomeçar várias vezes. Primeiro, quando reiniciou a vida perto da família que a acolheu; e anos depois, sem o companheiro, foi a vez de começar novamente.

Da família que a criou, foi presenteada com um pedaço de terra fértil e bonito: 38 hectares que hoje garantem sustento, dignidade e felicidade para ela e seus dois filhos, Roberson e Márcio. Hoje Roberson e a esposa moram e ajudam Noemir no cultivo da terra, Márcio casou-se e mora fora, mas sempre acha espaço para passar um tempo com a mãe.

“Fui criada trabalhando na roça e criei meus filhos assim. O que eu faço, eles fazem também. Nunca deixaram de ir à escola, mas também nunca deixaram de me ajudar no dia a dia”, conta Dona Noemir, com orgulho. Ela destaca a importância de ensinar o valor do trabalho desde cedo, pois são os filhos que a ajudam a manter e comercializar a produção agroecológica do quintal e da roça.

O ponto de virada veio com a chegada da cisterna-calçadão, a chamada “segunda água”. Antes, a produção era somente de milho, feijão e fava, a gente vendia e entrava um dinheirinho extra”. Hoje, é a principal fonte de sustento da família. Com água garantida, Dona Noemir intensificou o cultivo de frutas, hortaliças e a criação de animais; e passou a fornecer alimentos para restaurantes e mercados da cidade.



“Nunca faltam pedidos. A mudou muito depois da cisterna, começamos a plantar uma variedade de frutas, verduras, especialmente a horta, que começamos a vender na cidade e na comunidade, a renda extra virou a renda principal.”, afirma, com entusiasmo.

Na criação de animais, as galinhas caipiras e os ovos são os produtos mais vendidos, mas também há a comercialização regular de carne de ovelha e bode. A família cultiva capim, leucena e moringa — plantas antes compradas, mas que hoje são cultivadas para alimentar os animais, especialmente durante o período de estiagem.

A produção agrícola inclui feijão, milho e fava. No pomar, destacam-se banana, uva, mamão, coco, goiaba, graviola, laranja, acerola, amora, entre outras frutas. Na horta, todos os dias há colheita de cheiro-verde, alface, cebolinha, pimenta, couve, tomate e pimentinha. Além disso, a família também produz e vende esterco para a comunidade e áreas vizinhas.

“A vida ficou mais fácil. Hoje temos moto, internet, facilidade no contato com os clientes. As mudanças que vieram com a segunda água fizeram com que a minha família, que sempre viveu da terra, prosperasse ainda mais”, conclui Dona Noemir, com um sorriso no rosto e os pés firmes no chão que a sustenta.

